

“E a luz que da vidraça

da choça lança-se

derrama-se no curral

e súbita surge multiplicada

sua estátua de sal”. (CDA)

“Na horta luar de natal abençoando legumes”

Eis o imbatível CDA revelando o humano

na bonança da verdura.

“Vem da sala do linotipo

doce música mecânica”

piano de letras embaralhando a página

impregnada de lirismo brasileiro puro.

Eis CDA sempre entre rudes madressilvas

magnólias desatadas, dalias esplendorosas

sempre-vivas desbotadas (ou escurecendo)

CDA entre pétalas de palavras camponesas

e o olhar desditoso (debulhando cio)

da moça desfolhando amplos malmequeres

entre tantas rosas indiferentes.

Rosas que brotam do asfalto da palavra.

Flor de cio e hecatombe.

{comments on}